

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO

Exigências para a educação do futuro

ESTADO DE SÃO PAULO



É preciso um modelo que dê ao aluno uma visão humanista e ética da vida

tica e da multimídia aos recursos materiais colocados à disposição dos educadores representará um avanço decisivo para o desenvolvimento da criatividade e da inteligência das nossas futuras gerações. Esse avanço trará, como consequência, alterações profundas no ensino ministrado nas salas de aula e abrirá, por outro lado, uma nova dimensão para a educação à distância.

Aliás, esse método tem sido relegado em nosso meio a um se-

gundo plano inexplicável, tendo em vista o potencial dessa metodologia para a educação em larga escala, para a integração nacional e para o intercâmbio com outros países. A experiência iniciada em nosso continente, na Colômbia, em 1947, pela Ação Cultural Popular e, posteriormente, aplicada no México, Costa Rica e Venezuela, e o sucesso do Programa Europace não foram suficientes para estimular o desenvolvimento no Brasil da educação à distância com a prioridade e a urgência requeridas. A experiência brasileira é limitada e está aquém das nossas necessidades.

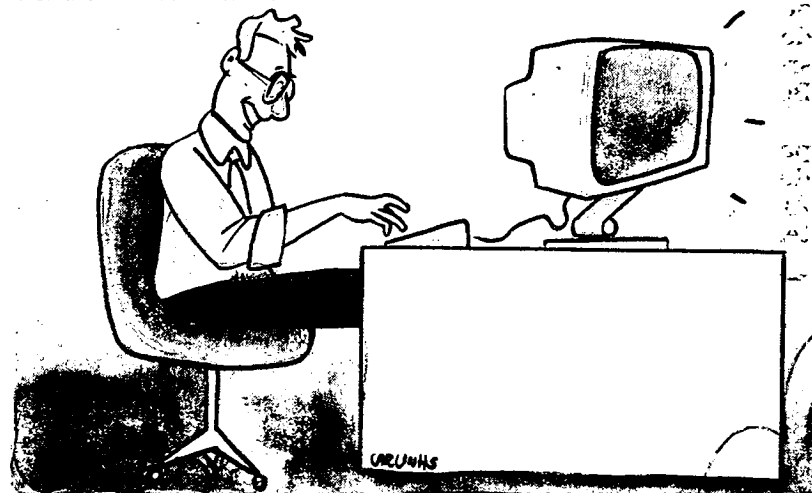
O apoio tecnológico é necessário, mas não é suficiente para o desenvolvimento de um programa educa-

cional que prepare as futuras gerações de brasileiros para o enfrentamento das questões básicas, que têm impedido o desenvolvimento sustentado do nosso país.

É imprescindível a implantação de um modelo pedagógico que forme o cidadão contemporâneo e o profissional competente, comprometidos com o seu tempo e lugar. É necessário fornecer aos nossos alunos uma educação global que, além da capacitação técnica, lhe confira uma visão humanista e ética frente à vida, a qual constitui o valor supremo para a orientação das nossas ações e decisões. Essa formação deve assegurar a faculdade de acompanhar a evolução cultural, científica e tecnológica, bem como as transformações sociais. Esse cida-

dão, certamente, será capaz de conviver com a intolerância e as desigualdades, transpor obstáculos e compreender os fatos, construir o belo por não ignorar a feiúra e a morte. Espera-se dele a colaboração na criação de novos paradigmas que assegurem a igualdade de oportunidades, o acesso democrático aos bens materiais e aos princípios básicos da cidadania, garantindo a dignidade humana em todos os recantos do País. Dessa forma, estaremos educando para o futuro, para a prosperidade e para a paz.

■ Arthur Roquete de Macedo, reitor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), é presidente do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp)



As transformações sociais e políticas ocorridas nas últimas décadas, associadas ao extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico, alteraram profundamente os valores básicos que norteiam o pensamento contemporâneo. Essa conjuntura determinou o aparecimento de problemas, das mais diferentes naturezas, para os quais ainda não temos soluções. A perplexidade é tamanha que talvez o único ponto de consenso seja o reconhecimento de que os projetos desenvolvidos para o próximo século devam ter como base a geração e a aplicação do conhecimento. Essa certeza torna imperativa a adoção de uma estratégia que implique o desenvolvimento de um sistema educacional moderno, baseado na necessidade de fornecer aos jovens do século 21 uma formação global compatível com os desafios a serem enfrentados.

Todo projeto consistente para a educação no futuro deverá abranger o emprego da moderna tecnologia disponível, integrando os recursos oferecidos pela informática e pela telecomunicação. A incorporação definitiva da telemática, da robó-